

Devir-criança da filosofia

Infância da educação

Walter Omar Kohan (org.)



Resumo de Devir-criança da Filosofia. Infância da Educação

“A infância, enquanto encarnação da própria filosofia, faz desta última uma arte de caçar borboletas.” A frase é uma homenagem de Cláudia Castro a Walter Benjamin, às “ardorosas caçadas” do menino em Berlim.

O menino corre atrás da borboleta, encantado. Ela, frágil e doce, foge com rapidez da morte inevitável. A borboleta sabe que vai morrer e, mesmo assim, não se deixa caçar.

Mais sabe a iminência da morte, mais livre voa de flor em flor, sem nelas sequer pousar, para evitar o ponto fixo em que possa ser caçada. Mais o menino sabe que não conseguirá pegar a borboleta, mais vive sua vida na busca, mais se torna a própria busca.

As personagens pouco contam. Na verdade, a frase de Cláudia é um presente para uma infância impessoal, sem idade, biografia ou pátria. O menino e a borboleta são figuras de uma experiência vital, de um mundo, de uma vida livre impessoal.

A frase é também uma oferenda para a filosofia, porque bem entendida, ela é justamente isto: a arte de um encontro tão impossível quanto irresistível que, quando se torna corpo, chamamos infância.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)